



Nesta edição

Reportagem mostra que a ordenha robotizada tem se tornado tendência entre os produtores, veja quais são os principais benefícios para a propriedade e os animais. Veja ainda como foi o Dia de Campo na Fazenda Califórnia, em Jacarezinho. Programa Florescer realizou o primeiro encontro com as mulheres cooperadas na última semana em Arapoti. A foto da capa é do engenheiro agrônomo Onivaldo Becaria Junior. Boa leitura!

Tendência da ordenha robotizada traz benefícios para a propriedade e animais

Aumento da produtividade, melhor qualidade do leite e dados registrados são algumas das vantagens do sistema inteligente

“Eu passei a conhecer ainda mais o meu rebanho depois que implantei o robô na minha propriedade”, declara o pecuarista Teodoro Kok, proprietário da Chácara Barreiro, em Arapoti/PR.

Acompanhado dos filhos, Thiago e Jonathan, o produtor administra um rebanho de 204 cabeças, das quais encaminhou 122 para a ordenha robotizada. Desde a instalação do sistema inteligente, há aproximadamente seis meses, a família acompanha um retorno ligeiro de vantagens com o manejo. Entre os benefícios, está o acréscimo de 10% da produtividade, obtendo **em média 4.540 litros de leite ao dia**.

Teodoro explica que a automatização facilita o trabalho, e as vacas que se adaptam ao sistema, além de não passarem por estresse, fazem fila espontaneamente e seguem um fluxo natural, o que já dispensa o trabalho de



Tecnologias avançadas revolucionam a indústria leiteira

“As vacas vêm sozinhas, e isso é um ponto muito positivo, porque elas ficam mais à vontade e não se sentem pressionadas. Eu e o animal saímos ganhando, porque com o bem-estar delas, eu recebo uma produção superior de leite”, observa.

O processo agilizado leva somente 39 segundos para o acoplamento da teteira, e outros seis minutos para a realização da ordenha. No espaço as vacas se alimentam



porque há um sensor automático que libera uma porção adequada de ração, sendo uma maneira complementar e inteligente de fidelizar o animal no equipamento. De acordo com Dinarte Garrett, da assistência técnica da Capal, outro benefício da ordenha robotizada se encontra na nutrição do animal.



Processo agilizado leva somente 39 segundos para o acoplamento da teteira

“O robô induz a vaca a ingerir alguns ingredientes porque o sistema robotizado está previamente programado para regular a sua alimentação. E isso é muito vantajoso porque o produtor passa a economizar com a ração e ainda oferece oportunidades de melhorias no balanceamento nutricional”, esclarece Garret.

Outra vantagem da ordenha robotizada é a gestão de dados. Na propriedade de Teodoro, todas as 122 vacas estão cadastradas no sistema de informação que o próprio produtor conduz com um clique no computador, celular ou outro dispositivo de sua escolha. O produtor assume que no início encontrou um pouco de dificuldade com a tecnologia, mas logo desenvolveu familiaridade com as ferramentas.

“No começo foi meio difícil, mas depois que se pega o jeito, é bem tranquilo. Eu nunca tinha visto pessoalmente como funcionava, mas recebi aulas técnicas e a assistência da Capal também ajudou bastante, e hoje estamos rodando bem e com números satisfatórios.”



Na propriedade de Teodoro, todas as 122 vacas estão cadastradas no sistema de informação

Fazenda do Futuro

Para Garrett, a ordenha robotizada é uma tendência necessária para a qualidade de vida de todos os envolvidos no processo: os animais, os funcionários e o pecuarista.

“Os sistemas inteligentes trazem muitas vantagens e, ao mesmo tempo, geram dados. O desafio do produtor de leite é gerir esses dados, afunilando a relação com a assistência técnica, que trabalha com indicadores. A melhoria de registros, tanto do animal quanto de todas as operações, é essencial porque também acelera a tomada de decisões na propriedade”, afirma.

As tecnologias avançadas revolucionam a indústria leiteira, fornecendo aos pecuaristas as ferramentas necessárias para ter sucesso no mercado competitivo atual. A Capal acredita que os sistemas inteligentes em geral, incluindo a ordenha robotizada, são uma tendência para as chamadas fazendas do futuro.

Garret, da assistência técnica da Capal, observa que muitos produtores estão estudando esses sistemas, participando de eventos do agronegócio, como feiras e dias de campo, além de pedir a opinião da área técnica da cooperativa. “Muitos estão visitando propriedades que já têm sistemas inteligentes implantados porque todos os setores, não só a pecuária, devem receber essa automatização. Os produtores precisam estar preparados para essas mudanças organizacionais da propriedade, porque daqui a um tempo não será mais exceção, essa vai ser a realidade de todos”, conclui.



DIÁ DE CAMPO

Dia de Campo em Jacarezinho une teoria e prática junto aos produtores

Evento contou com a participação dos produtores associados, parceiros e equipe técnica da cooperativa



Produtores acompanharam a realidade do campo na teoria e na prática no mesmo dia

A Capal realizou um Dia de Campo na Fazenda Califórnia, dos associados Luiz e Flávia Saldanha, localizada em Jacarezinho (PR). O evento contou com a participação dos produtores associados, parceiros e equipe técnica da cooperativa que acompanharam a realidade do campo na teoria e na prática no mesmo dia.

Na oportunidade, o diretor comercial da Capal, Eliel Magalhães Leandro, falou sobre o cooperativismo e o modelo de negócios Capal.

Já a Fundação ABC abordou sobre a Fitotecnia no campo e percorreu a propriedade para mostrar na prática as questões tratadas na palestra.

“O Dia de Campo foi muito importante, fizemos um grupo misto de cooperados e das pessoas que trabalham conosco no projeto de expansão e viram hoje aqui como a Capal realiza os trabalhos junto aos nossos associados. Esse trabalho que a Capal faz é diferenciado e mostra ao produtor que nós estamos focados, não somente nas vendas, mas também nos resultados”, disse Claudinei Vieira, gerente da unidade de Joaquim Távora e Carlópolis.

A produtora Flávia Saldanha destacou o modelo de trabalho realizado pela Capal. “Um dia como esses é interessante para ter uma visão do sistema cooperativista de como a Capal trabalha e os benefícios que temos em sermos cooperados. Ficamos focados na parte técnica, mas existem outros benefícios que o sistema cooperativista pode oferecer. Isso agrega muito também para outros produtores que possam vir a ser cooperados”, destacou.

(COMUNICAÇÃO CAPAL)

CAPAL ONLINE

Análise de Mercado de Soja e Milho

Live exclusiva para associados Capal sobre os fundamentos do mercado de soja e milho, com **Guilherme Ciocari - StoneX**

Mediação: **Eliel Magalhães Leandro**



13/03 - QUARTA-FEIRA
18H

**NECESSÁRIO FAZER INSCRIÇÃO
PARA RECEBER O LINK DE ACESSO**



Para receber o link em seu e-mail inscreva-se no formulário por aqui ou acesse o QR Code



ACONTECEU

Programa Florescer realiza primeiro encontro com associadas em Arapoti

O programa Florescer realizou o primeiro encontro com as mulheres associadas e esposas dos associados da Capal, na última semana, em Arapoti (PR). O evento foi na ASFUCA e reuniu as mulheres de Arapoti, Wenceslau Braz e Taquarituba.

As interessadas em participar dos próximos encontros podem procurar pela Aline Brizola no setor Gestão de Pessoas.



CLASSIFICADOS

Vende-se trator Tobata com carretinha pertencente à Capal. Ano 1988. Aceitamos propostas. Interessados tratar pelo número **(43) 99152-0720**.



DIA INTERNACIONAL DA mulher

Cooperada,

O Dia Internacional da Mulher está chegando e queremos mostrar a sua presença no agronegócio. Vamos montar um vídeo com as suas fotos, bora participar?

Envie sua foto favorita fazendo aquilo que você ama para participar da homenagem da Capal. Ah, mas tem que ser do agro!

Basta enviar para o número:

 (43) 99963-4057

Comunicação e Marketing



INFORMAÇÕES DE MERCADO

| | | | |
|--------------|--|-------------------------|-----------------------------|
| MILHO FUTURO | CIF Santos entrega AGO/24 e pagto 30 dias da entrega | COMPRADOR: R\$ 54,50 | VENDEDOR: Sem indicações |
|--------------|--|-------------------------|-----------------------------|

PARANÁ

| | | | |
|-------|------------|-------------------------|------------------------------------|
| MILHO | ARAPOTI PR | COMPRADOR: R\$ 56,50 | VENDEDOR: R\$ 57,00 / R\$ 65,00 |
| | W. BRAZ PR | COMPRADOR R\$ 55,00 | VENDEDOR R\$ 58,00 / 65,00 |

| | | | |
|------|---|---------------------|------------|
| SOJA | Disp. CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 13/03/24 | | R\$ 110,50 |
| | Entrega Abril pgto Maio/24 | CIF Ponta Grossa PR | R\$ 109,80 |

| | | |
|-------|---------------|--|
| TRIGO | Superior | R\$ 1120,00 (NOMINAL) |
| | Intermediário | R\$ 1020,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 700,00 (T-2) R\$ 680,00 (T-3) |

SÃO PAULO

| | | | |
|-------|---------------------------|-------------------------|--------------------------------|
| MILHO | Itararé SP | COMPRADOR: R\$ 56,00 | VENDEDOR: R\$ 60,00 |
| | Taquarituba/Taquarivaí SP | COMPRADOR R\$ 56,50 | VENDEDOR: R\$ 60,00 / 65,00 |

| | | | |
|------|---|---------------|------------|
| SOJA | Disp. CIF Santos (média do dia) pgto 15/03/24 | | R\$ 117,00 |
| | Entrega Abril pgto Maio/24 | CIF Santos SP | R\$ 117,50 |

| | | |
|-------|---------------|---|
| TRIGO | Superior | R\$ 1.170,00 |
| | Intermediário | R\$ 950,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 790,00 (T-2) R\$ 770,00 (T-3) |

FEIJÃO - PREÇOS NA BOLSINHA - SÃO PAULO

| Variedade | 26/02/24 | | 27/02/24 | | 28/02/24 | | 29/02/24 | | 01/03/24 | |
|-----------------------------------|----------|--------|----------|--------|----------|--------|----------|--------|----------|-------|
| | mín. | máx. | mín. | máx. | mín. | máx. | mín. | máx. | mín. | máx. |
| Carioca Dama 9,5 -10 | 390,00 | 395,00 | s/cot | s/cot | s/cot | s/cot | s/cot | s/cot | s/cot | s/cot |
| Carioca Dama 9 - 9 | 370,00 | 375,00 | 370,00 | 375,00 | s/cot | s/cot | 370,00 | 375,00 | s/cot | s/cot |
| Carioca Dama /Argentino 8,5 - 9 | 350,00 | 355,00 | s/cot | s/cot | s/cot | s/cot | s/cot | s/cot | s/cot | s/cot |
| Carioca Dama /Agronorte 8,5 - 8,5 | 335,00 | 340,00 | 335,00 | 340,00 | 335,00 | 340,00 | 335,00 | 340,00 | s/cot | s/cot |
| Carioca C.Gerais/Sabia 8 - 8 | 310,00 | 315,00 | 310,00 | 315,00 | 310,00 | 315,00 | 325,00 | 330,00 | s/cot | s/cot |
| Carioca Sabia/C.Gerais 7,5 - 8 | 295,00 | 300,00 | s/cot | s/cot | 290,00 | 295,00 | 310,00 | 315,00 | s/cot | s/cot |
| Carioca Sabia 7 - 7 | 265,00 | 270,00 | 265,00 | 270,00 | 255,00 | 260,00 | 290,00 | 295,00 | s/cot | s/cot |

INFORMAÇÕES DE MERCADO



LEITE

- Na terceira semana de fevereiro, os preços do leite UHT seguiram demonstrando firmeza, gerando novas altas nas suas cotações do atacado para a maior parte dos estados pesquisados;
- As negociações da muçarela continuaram ocorrendo de forma mais lenta na última semana e novas desvalorizações foram observadas em seus preços médios;
- Após a intensa valorização na 1ª quinzena deste

mês, na 2ª quinzena o leite spot apresentou um sutil recuo, devido a uma maior dificuldade nas vendas do atacado para algumas categorias no início do mês;;

- Durante o mês de fevereiro, a oferta dos cremes matéria-prima segue recuando e a demanda crescendo, gerando novas valorizações nos preços dos cremes.



BOI GORDO

Dados do IBGE sobre o número de animais abatidos em 2023 confirmam o que as cotações já haviam mostrado: a oferta dos pecuaristas superou a demanda dos frigoríficos, provocando quedas de preços ao longo do ano.

Os dados indicam que no ano passado foram abatidos 33,9 milhões de animais (machos e fêmeas), valor próximo do recorde verificado em 2013 (34,4 milhões de animais). Em comparação com 2022, o aumento é de 13,2%. Especificamente no quarto trimestre de 2023, os abates ultrapassaram 9 milhões de animais, recorde para um trimestre, e aumento de 20% em relação ao mesmo período de 2022.

Devido ao aumento da oferta de animais prontos para abate, o Índice CEPEA/B3 para bovinos alimentados (estado de São Paulo) caiu 12% no acumulado de 2023, em termos reais, encerrando dezembro em R\$ 247,96.

Os frigoríficos estavam (e estão) dispostos a fechar negócios para exportar, mas esse segmento, que compra cerca de um quarto da carne bovina brasileira (26% em 2023), não conseguiu sustentar as cotações devido à alta oferta. Seria necessária uma reação de demanda dos brasileiros; entretanto, seu limitado poder de compra não permitiu o aumento do consumo.

Quanto à oferta, os produtores têm investido em genética e na alimentação, ao mesmo tempo que outros têm abatido fêmeas, por não estarem satisfeitos com os preços dos bezerros. Dados do Cepea indicam que os valores desses animais vêm caindo há aproximadamente três anos.



 | SOJA

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam com preços em queda para o grão e mistos para o farelo e óleo nesta quinta-feira. O cenário fundamental predominou aos ajustes técnicos e pressionou as cotações. Durante todo o mês de fevereiro a expectativa de uma ampla oferta mundial entrando no mercado com grandes safras no Brasil e na Argentina e a fraca demanda pela soja norte-americana determinaram a tendência negativa. Na sessão desta quinta-feira os fundos e especuladores buscaram um melhor posicionamento das carteiras tornando a negociação volátil. Mercado

interno com pouco volume de negócios onde nesta quinta-feira o cenário em Chicago foi de pouca estabilidade, mas o quadro geral de oferta e demanda predomina na CBOT. Além do fato de termos um potencial de 6,5% maior na oferta sul-americana em 2024 a demanda sazonal pela soja dos EUA segue baixa alimentando a queda nos contratos futuros que acumulam mais de 12% de perdas desde o início de janeiro além disso a ideia de um possível aumento de área para a próxima safra norte-americana deve consolidar o quadro negativo dos preços.

 | TRIGO

As Bolsas norte-americanas de Chicago e Kansas que comercializam trigo encerraram mistas nesta quinta-feira com o mercado bastante volátil operando entre os dois territórios em momentos distintos e no final da sessão as posições com entrega mais próxima fecharam no positivo e as mais distantes, no negativo. A valorização ainda que tímida no fechamento foi movida por um movimento de cobertura de posições de curto prazo. Mercado interno com lentidão no ritmo dos negócios com

os preços enfraquecidos desestimulam o vendedor. Quem não tem necessidade imediata mantém as pedidas, mas o interesse comprador contudo está distante desse patamar. A manutenção do dólar abaixo de R\$ 5,00 e o recuo dos preços do trigo argentino garantem os argumentos baixistas. Em um mês o cereal argentino caiu mais de 9,5% e essa opção mais barata deve continuar pressionando os preços domésticos.

 | DÓLAR

O dólar comercial encerrou a sessão desta quinta-feira em alta de 0,05%, sendo negociado a R\$ 4,9738 para venda. No mês a moeda teve valorização de 0,77% embora o índice de preços para os gastos pessoais (PCE) de janeiro nos Estados Unidos tenha vindo em linha (0,3% na base mensal e 2,4% na anual) e o cenário fosse favorável para as moedas emergentes a moeda brasileira não conseguiu deslanchar durante fevereiro. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 4,9582 e a máxima de R\$ 4,9983.

 | CAFÉ

O mercado futuro do café arábica abriu as negociações nesta quinta-feira ainda com baixas para os principais contratos na Bolsa de Nova York (ICE Future US). Operadores continuam monitorando os estoques certificados na ICE que inclusive contam com volume significativo aguardando para a aprovação. Além disso no radar continuam as preocupações com a Ásia e condições climáticas nas principais origens produtoras do país.





MILHO

Na CBOT os contratos futuros fecharam em leve alta nesta quinta-feira após um dia volátil de negociações técnicas que viu os futuros oscilarem em ambos os lados enquanto as amplas ofertas de milho domésticas e globais continuam a pesar sobre o mercado. Conforme a sessão chegava ao fim, a cobertura de posições vendidas fez com que os futuros beirassem a estabilidade. Mercado brasileiro sem grandes novidades nesta quinta-feira seguindo travado na comercialização. Os

consumidores participam de maneira cautelosa nas negociações avaliando que os preços podem continuar cedendo nos próximos dias e sinalizam ainda tranquilidade em relação a abastecimento e por outro lado a fixação de oferta por parte dos produtores em vários estados está avançando, mas com certa cautela em relação a preços. As intenções de compras permanecem distantes dos níveis pedidos pelos produtores.



SUÍNOS

O mercado brasileiro de suínos registrou preços estáveis no decorrer desta semana tanto para o suíno vivo como de carcaça. O ambiente de negócios envolvendo o suíno vivo voltou a se mostrar truncado com frigoríficos retraídos nas compras considerando níveis de estoques e aguardando sinais favoráveis para o escoamento da carne. Os suinocultores contam com poder de negociação e esperam um ambiente mais favorável para a primeira quinzena de março. As expectativas giram agora em torno da evolução do consumo na ponta final e na reposição entre atacado e varejo uma vez que em breve ocorrerá entrada de salários na economia, mas vale pontuar que os cortes do frango e os bovinos também apresentam quadro difícil neste momento o que acaba impactando negativamente. A variável que traz alento ao setor é o viés de queda do custo da nutrição animal acompanhando as curvas de preços do farelo de soja e do milho.

Preços Suínos AURORA

Preço base Leitão descrechado (8 a 22 kg) - R\$ 5,40/kg

Preço Leitão descrechado ajustado 23 kg (pagamento cooperado): - R\$ 10,73/kg

Preço base Suíno Abate (S/T) - R\$ 5,30/kg

Preço Terminado Abate Carcaça (sem bonificação) - R\$ 7,16/kg

Preço Terminado Abate Carcaça (com bonificação média 10%) - R\$ 7,88/kg

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:**
comunicacao@capal.coop.br - (43) 991520678 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais!  [capal_cooperativa](#)  [/CapalCooperativa](#)

